



Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora:

O Que é / Como funciona / Porque é importante

Jane Valente
Doutora em Serviço Social
Coautora e Organizadora do Guia de
Acolhimento Familiar
16.03.2022



Objetivos

Encontro Nacional de Acolhimento Familiar



O **Caderno 1** apresenta o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (SFA), abordando: o contexto histórico em que se encontra no Brasil e no mundo, os fatores que o inserem na proteção integral de crianças e adolescentes, seus objetivos, principais características e parâmetros, bem como os benefícios que proporciona às crianças e adolescentes acolhidos



família acolhedora



MINISTÉRIO DA CIDADANIA



O Que é / Como funciona / Porque é importante



família
acolhedora



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



O QUE É O SERVIÇO

Medida protetiva

Acolhimento provisório de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar daqueles que não podem cumprir suas funções de cuidado e proteção.

Cuidado compartilhado na casa de famílias acolhedoras.

Realiza acompanhamento com objetivo de restabelecer as condições e potencialidades da família de origem ou extensa.

Cada ação reverbera em todas as outras.



QUEM SÃO AS FAMÍLIAS ACOLHEDORAS

São famílias ou pessoas da comunidade que acolhem em suas casas, por um período provisório, as crianças ou adolescentes atendidos pelo Serviço.

Para isso elas são formadas e acompanhadas durante todo o processo de acolhimento.

É imprescindível esse acompanhamento, pois a proposta precisa ser reavivada em cada ato de cuidado coletivo.

O Acolhimento Familiar **não é** adoção.



Existem hoje no Brasil aproximadamente 30 mil crianças e adolescentes acolhidos, entre os quais 5% são atendidos em Serviços de Acolhimento em Família Acolhedora.



COMO FUNCIONA

Encontro Nacional de Acolhimento Familiar

O Que é / Como funciona / Porque é importante



família
acolhedora



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



As modalidades de acolhimento institucional e familiar (SFA) seguem diretrizes e prazos iguais, expressos no ECA e nas normativas existentes, contudo, **apresentam especificidades na metodologia de trabalho e na forma de oferecer cuidado e proteção.** Na tabela ao lado, é possível visualizar algumas características que diferenciam essas duas modalidades de acolhimento:



PRINCIPAIS DIFERENÇAS NO ATENDIMENTO

OFERECIDO PELAS DUAS MODALIDADES

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

A criança e/ou adolescente mora em uma casa com várias outras crianças e/ou adolescentes acolhidos (ambiente institucional / perspectiva coletiva)

A rotina é adaptada para o atendimento coletivo

Os cuidadores/educadores se revezam em turnos de trabalho, o que pode dificultar a formação de vínculos próximos e estáveis

Maior desafio na adaptação do atendimento para responder às demandas específicas de cada criança e adolescente, tendo em vista o caráter grupal/coletivo

A convivência comunitária tende a ser um desafio, por conta da inserção em contexto institucional

ACOLHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLHEDORA

A criança e/ou adolescente mora na casa de uma família que a acolhe (ambiente familiar / perspectiva individual)

A rotina é semelhante ao cotidiano de qualquer família

As figuras de cuidado convivem cotidianamente com a criança e/ou adolescente, favorecendo a formação de vínculos e a construção de uma relação de confiança

Configuração mais favorável à adaptação do atendimento para responder às demandas específicas de cada criança e adolescente

A convivência comunitária tende a ser favorecida, devido à inserção em contexto familiar

O Que é / Como funciona / Porque é importante



família
acolhedora



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Por quê?

CONVIVÊNCIA
COMUNITÁRIA

AUTONOMIA
PROGRESSIVA

PARTICIPAÇÃO
ATIVA

VÍNCULOS AFETIVOS
ESTÁVEIS

CUIDADO
INDIVIDUALIZADO

Estudo de metanálise
com 13.630 crianças:

“Crianças vivendo em famílias acolhedoras apresentaram menos problemas de comportamento (internalizantes e externalizantes) e melhores percepções de cuidado, quando comparadas à crianças vivendo em abrigos”

(Li, Chng & Chu, 2017)

Porque é importante

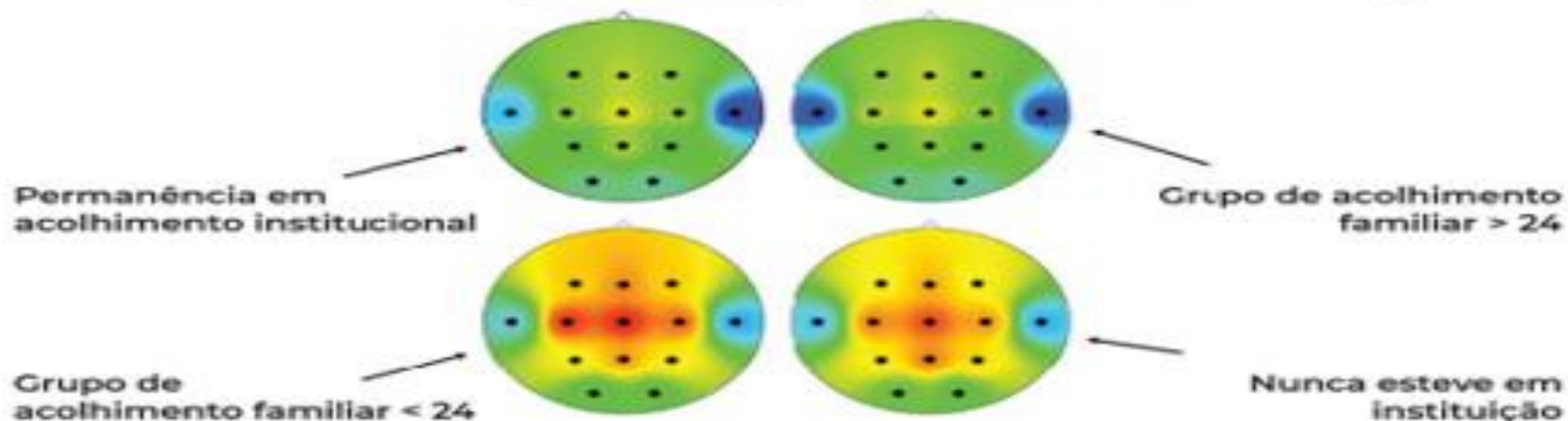
Anos 40/50 do século XX

Pós guerra

Influência de estudos como de Clare Winnicott, Donald Winnicott, John Bowlby, Mary Ainsworth, Anna Freud, Rene Spitz e outros



Mudanças na atividade cerebral em função da intervenção e tempo (oito anos de idade)



Fonte: Vanderwert et al²⁵

Esses dados são importantes para subsidiar a discussão sobre a importância de desenvolver e investir em práticas alternativas à institucionalização, como os SFAs, bem como ampliar o debate a respeito da centralidade dos cuidados de qualidade na primeira infância.

OBRIGADA!

JANE VALENTE
janevalente@gmail.com



família
acolhedora



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

